

Periódicos virtuais e publicação digital dos periódicos em educação: algumas questões

Francisco José da Silveira Lobo Neto

Resumo

A partir de levantamento parcial dos periódicos *online* sobre educação, busca-se estabelecer suas identidades específicas, diferentes dos periódicos publicados em versão impressa. Trazendo elementos que caracterizam o ciberespaço e potencializam a intercomunicação, são levantadas questões relativas aos periódicos virtuais cujas possibilidades nem sempre são levadas em consideração, fazendo a simples postagem *online* de periódicos impressos. São apresentadas algumas sugestões para orientar a publicação de periódicos virtuais, sobretudo relacionadas à interação e intercomunicação oferecidas pela Internet. O texto traz também indicações sobre as repercussões gerenciais de um periódico *online*, inclusive abordando a questão da periodicidade. Ao final, retoma-se a questão da utilização de todas as potencialidades do texto virtual para facilitar a relação entre os cientistas da educação, visando abrir caminhos e possibilitar maior facilidade de desenvolvimento de cooperação no desenvolvimento dos temas e problemas no campo educacional.

Palavras-chave: revista eletrônica; revista educacional; ciberespaço; características; gerenciamento.

Abstract

Virtual periodicals and education periodicals online: some questions

Based on a partial survey of online periodicals in education, the author seeks to establish their specific identities, which differ from those of paper periodicals. Considering elements which characterize cyberspace and foster intercommunication, questions are raised with regard to the virtual periodicals whose potential is not always taken into consideration and frequently reduced to the posting online of printed periodicals. Some suggestions are forwarded as guidelines for the publication of virtual periodicals, mostly related to the possibilities of interaction and intercommunication offered by the Internet. The article also contains indications on management aspects of an online periodical, including the periodicity issue. Lastly, the author returns to the discussion on the use of the full potential of the virtual text for fostering relations among education scientists, for the purpose of creating channels and for facilitating cooperation in the development of themes and problems on education.

Keywords: electronic review; education journal; cyberspace; characteristics; management.

A cada dia, os educadores se deparam com mais revistas eletrônicas, sejam elas científicas ou de divulgação científica.

No importante portal da Scientific Library Online (SciELO), entre as revistas dedicadas às ciências humanas, são elencadas 18 especificamente relacionadas à educação. Todas estão disponíveis na ampla rede mundial (*world wide web – www*) criada no Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire (Cern), em 1989, e que foi desenvolvida para ser um espaço de encontro de todo o conhecimento humano, propiciando interação no intercâmbio de idéias e colaboração na construção de projetos coletivos.

Em relação aos periódicos, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) recomenda explicitamente:

Quando uma publicação é editada em diferentes meios físicos, com o mesmo título ou não, diferentes números ISSN devem ser atribuídos. No caso, onde há mudança no meio físico da publicação (por exemplo, uma publicação impressa torna-se uma publicação *on-line*), um novo ISSN é atribuído.

Cabe notar que, na lista de periódicos por assunto da SciELO.br, apenas uma revista da área educacional traz o ISSN específico para sua versão *online* na sua página de pesquisa: *Trabalho, Educação e Saúde*. Pode-se constatar que quase todas, tendo o ISSN específico, mostram primeiramente o da versão impressa (Tab. 1).

Tabela 1 – Lista dos periódicos educacionais que publicam no portal da SciELO

Nome da revista	Editora	N ^{os} publicados	ISSN	
			Versão impressa ⁽¹⁾	Versão online ⁽²⁾
<i>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior</i>	Universidade de Sorocaba	16	1414-4077	1982-5765
<i>Cadernos CEDES</i>	Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes)	43	0101-3262 1678-7110	Não informado
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	Fundação Carlos Chagas	43	0100-1574	Não informado
<i>Ciência & Educação</i>	Faculdade de Ciências da UNESP-Bauru	36	1516-7313	1980-850X
<i>Educar em Revista</i>	Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná	20	0104-4060	1984-0411
<i>Educação & Sociedade</i>	Centro de Estudos Educação e Sociedade – Cedes	60	0101-7330	1678- 4626
<i>Educação e Pesquisa</i>	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	37	1517-9702	1678-4634
<i>Educação em Revista</i>	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais	12	0102-4698	1982-6621
<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>	Fundação CESGRANRIO	29	0104-4036	Não informado
<i>Interface: Comunicação, Saúde, Educação</i>	Unesp-Botucatu	40	1414-3283	1807-5726
<i>Paidéia</i>	<i>Programa de Pós-graduação em Psicologia (FFCLRP-USP) Ribeirão Preto</i>	41	0103-863X	1982-4327
<i>Pro-Posições</i>	UNICAMP – Faculdade de Educação	13	0103-7307	1982-4327
<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)	31	1413-8557	2175-3539
<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE)	21	1413-6538	1980-5470
<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>	Associação Brasileira de Educação Médica	23	0100-5502	1981-5271

Nome da revista	Editora	N ^{os} publicados	ISSN	
			Versão impressa ⁽¹⁾	Versão online ⁽²⁾
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	ANPEd	35	1413-2478	1809-449X
<i>Revista Brasileira de Ensino de Física</i>	Sociedade Brasileira de Física	44	1806-1117	Não informado ⁽³⁾
<i>Trabalho, Educação e Saúde</i>	Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	7	1678-1007	1981-7746

Notas: ⁽¹⁾ O ISSN da versão impressa é mostrado na página da revista na SciELO, menos na *Trabalho, Educação e Saúde*, que apresenta aí o da versão *online*.

⁽²⁾ Para ver o ISSN da versão *online*, é preciso clicar em "sobre nós" ou em "corpo editorial".

⁽³⁾ No sítio da *Revista Brasileira de Ensino de Física* consta que o ISSN da versão *online* é 1086-9126.

A revista *Em Aberto* – publicada pelo Inep desde novembro de 1981 – passou a ser disponibilizada na *web* em 2007, constando somente a partir do n. 82 (novembro de 2009), em sua ficha bibliográfica, o ISSN específico da versão *online* (2176-6673) ao lado daquele relativo à versão impressa (0104-1037). Embora não esteja disponível na SciELO, todos os seus números, inclusive os publicados exclusivamente na versão impressa, estão disponibilizados no sítio da revista onde podem ser consultados por meio do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), do Ibtict.

A *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* também não é veiculada no portal da SciELO, mas no seu sítio, por meio do SEER.

A questão preliminar da identidade

Aqui temos uma questão básica. A recomendação do Ibtict revela o que, em geral, todos admitem no plano conceitual: a veiculação de um periódico em diferentes meios deve refletir identidades diferenciadas, mas nem sempre tal concepção se realiza no plano prático. De certa forma, a impactante e admirável metáfora de Marshall McLuhan encontra eco em nosso pensamento: "o meio é a mensagem". Entretanto, na prática, a atual tecnologia de informação e comunicação, até agora, apenas aflorou o modo de produzir sequer a publicação impressa, não chegando a interferir em sua estrutura e, sobretudo, em sua mensagem. E tudo indica que os editores das revistas reconhecem suas produções como destinadas ao espaço *web*, em lugar das ou além das rotativas de impressão e da encadernação. Não as vêem ainda como uma produção de conteúdo e forma diferenciados, para o que se vem caracterizando como o ciberespaço a promover uma diferenciada cibercultura.

Ao se empregar as atuais expressões ciberespaço e cibercultura, é sempre bom lembrar que, em 1943, foi cunhada a palavra cibernética¹ e que, nos anos de 1960, em estudos sobre a potencialização mecânica dos órgãos para agir nos artefatos espaciais, no campo da medicina se inventou a abreviação *cyborg* para designar

¹ Toma-se aqui como referência a obra *Cybernetics or control and communication in the animal and the machine*, de Norbert Wiener (1948), onde claramente o prefixo grego *cyber* ainda preserva seu inicial significado relacionado a controle, mesmo admitindo-se que o enfoque desse autor já privilegia os sistemas de autocontrole.

“organismos cibernéticos”. A partir de 1970, é que o uso de *ciber* passa a relacionar-se com a informação e comunicação mediada por computadores.

O termo ciberespaço – pela primeira vez usado por William Gibson, em um conto, e depois popularizado no seu romance de ficção científica *Neuromancer*, de 1980, como um espaço alternativo (virtual) ao espaço físico – vai ser usado por Pierre Lévy para significar tanto os meios materiais da comunicação digitalizada, quanto o próprio acervo de dados que nele se encontra, assim como as pessoas que transitam por esse acervo e que o alimentam. Assim é que vai entender o ciberespaço como

o imenso reservatório dinâmico de todas as formas em interação [...]. E isso não somente interligando os habitantes do planeta em uma espécie de cidade universal onde todo o mundo se torna vizinho, mas também fazendo convergir todos os empreendimentos humanos. (Lévy, 2001, p. 151-153).

E, neste ponto, o conceito de ciberespaço abre-se à concepção da cibercultura – e sustenta-a –, entendida como a atual cultura, cuja principal característica é possibilitar de fato uma conexão geral, onde todos podem e cada um pode interagir com todos e cada um. Da produção do conhecimento à fruição do entretenimento materializam-se as condições de uma presença interativa em que todos podem comunicar-se. Nesse sentido é que o mesmo Pierre Lévy vai nos dizer sobre a possibilidade de integração progressiva do “conjunto das obras do espírito”. E, referindo-se concretamente aos processos tecnológicos que se desenvolveram a partir da criação e conexão global das redes, constata a materialização – parcial, mas significativa – do “contexto vivo, mutante, em continua expansão, da comunicação humana” (Lévy, 2001, p. 139-140).

Quando uma instituição – ou uma pessoa ou grupo de pessoas – resolve colocar *online* um texto, um conjunto de textos, uma revista, não se pode deixar de levar em consideração as reais implicações de fazê-lo. Assim como o texto escrito difere do discurso oral e o texto impresso difere do manuscrito, o discurso oral e o texto escrito publicados na *world wide web* são diferentes de suas publicações em outros meios. Isso porque é próprio da *www* ser aberta a todos e cada um (dos que a ela têm acesso).

Especificamente em relação aos periódicos, podemos apontar que, ao serem publicados *online*, passam a apresentar possibilidades de flexibilização do número de páginas, de prazos de inclusão de textos (artigos). E, sobretudo, têm diferenciadas limitações quantitativas tanto para a configuração de textos, quanto para o uso de imagens. Menos que o número de páginas ou laudas, de imagens, tabelas ou figuras, a sua apresentação é que exigirá mais ou menos “espaço digital”.

Mais importante ainda é entender que um periódico *online* – e cada uma de suas seções – pode vir a ser parte de outro texto, além de poder acolher em seus textos, como hipertextos, outros documentos presentes na *www*. Isto significa muito, se considerarmos que, por um único toque do leitor, a referência ou citação de um trecho – acessível *online* – pode sempre oferecer acesso ao texto integral de onde foi escolhido, e o leitor passa a contar com o contexto para seu esclarecimento, sua interpretação e, sobretudo, para o desenvolvimento de sua reflexão ou pesquisa sobre o tema tratado.

Cada vez mais há incentivos para a produção de periódicos exclusivamente digitais (por exemplo, a SciELO e assemelhados) e até mesmo de números especiais digitalizados de revistas apenas impressas ou impressas e digitalizadas. É, portanto, totalmente pertinente a exigência do Ict para que se tenha um registro ISSN específico para a veiculação na *world wide web* também para os periódicos que já possuem o registro para publicação impressa.

As possibilidades de um periódico virtual

A análise das possibilidades de um periódico virtual vai sempre distinguir facilidades e dificuldades. A questão é que esta distinção – como, aliás, quase todas as distinções – não se estabelece abstratamente, mas na concretude das circunstâncias. É muito frequente que facilidades apontadas em uma determinada situação se transformem em dificuldades em outra. Nem mesmo se poderia dizer que a proliferação de periódicos virtuais seria um argumento definitivo a favor de suas possíveis facilidades, tal é a diversidade de variáveis que concorrem para uma decisão de se publicar uma revista *online*.

Como o objetivo deste texto é trazer uma provocação à discussão, ousamos levantar algumas questões inerentes à publicação virtual de periódicos, tendo presente principalmente a área de educação. Talvez, o acompanhamento (e não a operação e edição direta de seus números!!!) de uma revista eletrônica de um núcleo de pesquisa de uma faculdade de educação – *Trabalho Necessário* (ISSN: 1808-799X)² – possa dar certa objetividade às nossas observações.

É frequente a decisão de optar pela publicação na *web* por razões práticas que vão desde a dificuldade de mobilizar recursos financeiros para a publicação impressa de periódicos, até a maior “facilidade” de gerenciar o encaminhamento do número a ser publicado. Assume-se ser mais fácil negociar o “espaço virtual” nos portais institucionais e a maior “flexibilidade” dos professores/pesquisadores em analisar textos, organizar o material, configurar a matéria na linguagem adequada para ser recebida no portal.

Importante lembrar que os custos do “espaço” e do “trabalho em casa” geralmente ficam ocultos (e todos sabemos que seriam muito fáceis de calcular).

Outra possibilidade da publicação virtual é minimizar os fatores que dificultam a periodicidade e a continuidade do periódico. Mesmo quando a chegada de artigos, sua análise e liberação para publicação extrapolam o tempo planejado, é sempre possível colocar a revista na *web* na data estabelecida com um mínimo razoável de artigos e, posteriormente, em tempo também razoável, inserir novas contribuições.

Não é desprezível a possibilidade de disciplinar o acesso, seja ele gratuito ou pago, ao número veiculado, exercendo um controle de visitas mais ou menos sofisticado, que fornece dados para uma avaliação de impacto e atendimento às expectativas, sempre úteis para as revisões de política editorial.

² Publicada, exclusivamente em versão online, sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (Neddate/FE-UFF). Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/>.

Cabe ainda mencionar, no âmbito das facilidades práticas, a possibilidade de rápida e ampla divulgação tanto para a leitura do periódico publicado usando o URL (*Uniform Resource Locator*) ou, na tradução portuguesa, o LPR (*Localizador-Padrão de Recursos*), quanto para o convite a colaboradores de um número próximo. Uma simples mensagem eletrônica, com efeito multiplicador, veiculada em listas, tendo o LPR da revista ativado como *hiperlink*, permite imediata consulta ao último número, como também ao índice dos números anteriores, todos acessíveis a um simples toque. Por exemplo, no dia da “postagem” foi enviado o seguinte *e-mail*:

Temos o prazer de informar que o nº 13 da revista *Trabalho Necessário*, do Neddate, com a contribuição de Núcleos e Grupos de Pesquisa da área Trabalho e Educação, já se encontra disponível no endereço <http://www.uff.br/trabalhonecessario/>.

Tocando no URL (ou LPR) ativado, imediatamente surge na tela a página de abertura do número 13 que, além do índice desse último número e do expediente da revista (onde se destaca o endereço eletrônicos para envio de mensagens – *e-mail*), traz a chamada de artigos para o próximo número, a linha editorial da revista e as normas para envio dos artigos.

Não poucas revistas eletrônicas investem mais profundamente nas possibilidades de interação proporcionadas no ciberespaço, adotando sistemas para o processamento da confecção da revista. Exemplo disso é a *Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos* que cadastra autores e avaliadores, usando o *Open Journal Systems (OJS)*, que facilita *online* o envio de artigos, sua apreciação por avaliadores, retorno aos autores para eventuais ajustes e aprovação definitiva.

Outra facilidade que promove uma interação autor-leitor-editor é a abertura de espaço para comentários, inclusive viabilizando comentários sobre comentários. E esta possibilidade tem-se desdobrado na multiplicação dos grupos de discussão que – vinculados ou não aos portais que acolhem os periódicos – incorporam diferentes membros e estabelecem conexões com outros grupos. Aqui, a potencialidade da presença *online* dos periódicos explicita os caminhos interativos da construção dessa nova cultura, que alguns denominam cibercultura. A verdade é que, ao entrar como elemento do ciberespaço, o periódico e cada um de seus textos (ousaria dizer: “cada conceito ou idéia veiculados em cada um dos seus textos”) passa a ser unidade de conexão múltipla e diferenciada, passa a ter um indefinido número de possibilidades de interação e de associação. Quase nada a ver, portanto, com aquele artigo daquela revista impressa, identificada no fichário da biblioteca e colhida na estante para nossas anotações.

Repercussões gerenciais

A publicação de periódicos *online* traz consequências concretas na maneira de administrá-los. Não há dúvida que há princípios gerais de gestão de periódicos que se mantêm como, por exemplo, a própria periodicidade, a identidade temática geral ou específica, a clara distinção das contribuições, a coerência editorial dos textos e outros aspectos que definem a identidade de um periódico.

Quanto mais geral é a identidade temática, mais frequente é a necessidade de dedicar parte dos números de um periódico a temas mais específicos, sempre relacionados à temática geral (geralmente se constituindo em *dossiês*). Também a distinção das contribuições se manifesta, ao menos, classificando-as em artigos, resenhas, documentos. Finalmente, o formato e a composição dos textos, os modos de apresentar figuras e tabelas são definidos previamente por normas que preservam um “estilo” coerente que, visualmente, favorecem o reconhecimento do periódico.

Sobretudo tendo presente as questões e observações apresentadas nos itens anteriores, cabe levantar algumas considerações que serão sistematizadas com base em duas importantes características dos periódicos publicados no ciberespaço: a flexibilidade de espaço e tempo; as exigências editoriais da conexão *online*.

Quando nos referimos à flexibilização de espaço e tempo – uma característica bem concreta da *world wide web* – é recomendável administrar essa flexibilidade com, ao menos, os seguintes critérios: 1) a periodicidade da publicação, que lhe garante a identidade de revista; 2) a compatibilidade interna daquele número da revista que permita hospedar um outro artigo; 3) a conveniência para o usuário, que nem sempre volta para um outro acesso ao número já consultado.

Sobre essa questão, deve-se considerar a expectativa, por parte do leitor, de um prazo regular de publicação *online* do número de um periódico e a estimativa, por parte dos editores, de um tempo razoável para a absorção, pelo leitor, das contribuições presentes em um número daquele periódico. Parecendo viável manter aberta a revista à inclusão de contribuições que extrapolem um pouco a data da veiculação, não é recomendável prolongar essa abertura por muito tempo. Indicaria 30 dias a partir da data de postagem do número como um parâmetro razoável.

Por outro lado, a flexibilidade de espaço *online* precisa ser administrada com um critério composto. É sempre bom lembrar – sobretudo no campo da educação, em nosso País – que a disponibilidade de espaço virtual das plataformas pode ser bastante razoável, mas sua ocupação deve trabalhar com as reais possibilidades de recepção confortável dos usuários, cujos equipamentos quase nunca têm configurações para matérias que abusam do número de *megabytes*. Algumas vezes, sequer conseguem recebê-las ou, muitas vezes, submetem o usuário a uma demorada espera para completar o acesso.

Esses aspectos aqui levantados obrigam os editores/gestores a um planejamento realista, com base em:

- uma negociação com o provedor do portal hospedeiro para estabelecer os parâmetros da flexibilidade de espaço disponível para o periódico (para o número atual e os imediatamente precedentes – 3 ou 4; para os números anteriores a estes, como arquivo vivo, ainda que se negocie para estes uma simplificação de matérias que tenha como resultado uma diminuição de espaço em *bytes*);
- uma norma objetiva de número de laudas e de toques por lauda, de limitação de *bytes* em imagens, figuras, tabelas e outros complementos dos textos;

- uma pesquisa sobre as condições de acesso dos usuários, tanto relacionada à captação de rede (discada, a cabo, ...) quanto às configurações de seu equipamento, seja ele privado ou disponibilizado institucionalmente em seu posto de trabalho.

No que se refere às características editoriais das matérias a serem enviadas, as normas devem ser claras, objetivas e completas. Certamente uma grande parte delas guardará semelhança com as recomendações adotadas para os periódicos impressos, mas isso não basta.

Para além das observações feitas anteriormente, é fundamental que se tenha uma atitude construtiva em relação ao aproveitamento das possibilidades abertas pela publicação *online*. Sobretudo, deseja-se aqui sublinhar as que se referem às facilidades de maior e mais eficaz interação leitor-autor-revista, assim como de ampliação da interconexão com outras fontes de informação correlata no ciberespaço.

Em primeiro lugar uma observação geral: muitos periódicos impressos publicam (ou publicavam) periodicamente um número especial para consolidar um índice de autores e matérias. Vale lembrar que a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* ofereceu vários números contendo índices remissivos, e hoje tem um mecanismo de busca bastante interessante. Essa prática, no caso dos periódicos *online*, pode ser planejada e executada de forma cumulativa, permanentemente atualizada e com graus mais ou menos elevados de conectividade, inclusive concretizando-se em um prático e útil mecanismo de busca. Trago como exemplos concretos os mecanismos de busca da SciELO (por periódico, por artigo, por autor, por assunto), da própria *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e da revista francesa *Sciences Humaines* (do total de 17.079 artigos, dos quais 1.590 sobre educação, foi fácil separar 64 sobre professor de educação elementar).

O caso específico do periódico *Em Aberto*, cujo último índice remissivo abrange os primeiros 20 anos (1981-2001), merece ser criteriosamente analisado para que sua tão esperada atualização seja viabilizada. A principal indicação refere-se ao conveniente aproveitamento da estrutura do índice acima referido, cuja versão impressa já se encontra disponível *online*.³ Trata-se de uma ótima base que não deve ser desprezada. Mas a lógica da atualização precisa partir do pressuposto da veiculação na *web* e não da publicação impressa. Alguns aspectos a considerar:

- 1) oportunidade de uma estrutura aberta para permanente atualização *online*, de tal forma que cada publicação de um número repercuta – no menor prazo possível – nas diversas partes do índice (autores, títulos, cronológico, temático);
- 2) uso de *hiperlinks* que facilitem ao leitor acesso imediato aos textos de seu interesse, por exemplo:

Tecnologia educacional, uma estratégia de inovação. *Em Aberto*, v. 1, n. 7, p. 33-36, jun. 1982. Seção: Resenhas. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2155/1423>

- 3) manutenção e, se for o caso, aperfeiçoamento do critério que preside a organização do índice alfabético de títulos “com a rotação das palavras

³ Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=2705>.

significativas dos títulos de artigos, resenhas e notícias”, o que, de fato, caracteriza-o como um índice de matérias.

Um segundo aspecto a ser aqui lembrado é a recomendação do uso adequado de *hiperlinks* em textos encaminhados para periódicos *online*. No parágrafo anterior, por exemplo, estão configuradas como *hiperlinks* as referências aos mecanismos de busca. Além de dispensar notas de rodapé ou final de texto, oferece ao leitor a possibilidade de verificar por si mesmo – em um só toque – as observações mencionadas pelo autor do texto. Sobretudo, leva-o a um acesso facilitado a fontes diferenciadas de informações e reflexões sobre diferentes temas.

Em um periódico publicado no ciberespaço é de se esperar a possibilidade (controlada ou livre) da postagem de comentários e de compartilhamento desses comentários. Não há dúvida de que é fundamental abrir-se esta oportunidade em relação ao número do periódico como um todo, mas cabe considerar, no âmbito dos conselhos editoriais, a extensão da abertura desta oportunidade a cada uma das matérias. E se esta for a decisão, deve ser explicitada aos autores convidados e deve constar no documento que disciplina as contribuições espontâneas ao periódico.

Finalmente, cabe chamar a atenção dos editores para a riqueza de referências que uma publicação *online* pode processar e que não deveria ser negada aos autores e leitores, ou por eles esquecida. Também cabe lembrar aos autores a conveniência de registrar em suas bibliografias a disponibilidade dos textos a que se referem, quando presentes na rede (citando URL ou LPR), e de incluírem – entre suas referências – palestras e apresentações publicadas em CD-ROM (Compact Disc Read-Only Memory) ou DVD (Digital Versatile Disc), ou em sítios da internet, como o YouTube, por exemplo.

A decisão de publicar um periódico na *world wide web* não pode ser confundida com a decisão de mudar a empresa gráfica de produção. No mínimo, ela implica consequências equivalentes à decisão de substituir as cópias manuscritas pela multiplicação impressa. Na verdade mesmo, a deliberação de publicar *online* corresponde a ingressar no indefinido e indefinível ciberespaço, lugar de necessária interação e interconexão, em que as pessoas interagem na construção de uma nova maneira de produzir coletivamente nossa existência, nossa cultura. Não seria aceitável – e, creio, nem seria possível – apenas deixar-se levar.

Periódicos impressos veiculados *online*

Iniciamos este texto mencionando o portal da SciELO e, para tecer considerações sobre o movimento de veicular *online* periódicos impressos, trazemos aqui, como referência, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Iniciado em 2001 com 1.882 periódicos, atinge 26.372 periódicos em 2011 e estima-se terminar o ano de 2011 com mais de 29 mil periódicos com texto completo.

Mais do que isso, o Governo Federal manifesta claramente uma política de incentivo à veiculação de periódicos na *www*, como pode ser verificado na Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes nº 15/2011, cujo Regulamento, no item II.1.1 de suas Disposições

Específicas, define como objeto: “Apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos brasileiros em todas as áreas de conhecimento, *sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas por meio eletrônico, na internet, em modo de acesso aberto, ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente*”. O valor global do financiamento relacionado a essa chamada é de R\$ 6 milhões.

Já fizemos acima algumas observações sobre as possibilidades que se abrem a um periódico veiculado *online*. Aqui, além da constatação de um movimento comprovadamente ascendente de publicações periódicas na *www*, precisamos refletir sobre as implicações de, a partir de uma revista decidida e planejada – e, muitas vezes, já realizada – na forma impressa, decidir colocá-la em circulação também na internet. Devemos reconhecer que, não poucas vezes, esta decisão se esgotou na simples “digitalização do texto” e acomodação dos números do periódico ao espaço oferecido pelo portal que os haveria de acolher. Muitas vezes, também a motivação de tal decisão se resumia às dificuldades de financiamento da produção periódico impresso.

Em geral, nenhuma das questões e observações que levantamos para a realização das potencialidades do periódico publicado na Internet influencia um processo de mudança na configuração da revista impressa. Isto porque – apesar dos discursos sobre a maior “acessibilidade” das matérias *online* – nem esta acessibilidade proclamada, nem as possibilidades de interação e interconexão, aparecem nas intenções de virtualização do periódico.

Considero pertinente mencionar aqui as contribuições que Carlos Henrique Marcondes (2011, p. 81-102) tem trazido, a partir de suas preocupações sobre a veiculação *online* de artigos científicos, criticando o fato de as publicações eletrônicas ainda se pautarem pelos ditames dos modelos impressos, o que vem dificultando processamentos digitais que identifiquem indícios tanto de novas contribuições científicas quanto de incoerências sobre este conhecimento.

Não há como deixar de considerar, nas publicações periódicas *online*, as consequências que a veiculação da produção do conhecimento na expandida e intensiva rede cibernética traz para todos os campos e, também, na educação. A produção dos textos em que se registravam as hipóteses, pesquisas e resultados, vai manifestar-se como um processo histórico de organização e sistematização em conjuntos publicados em períodos mais ou menos regulares de tempo. Um processo histórico que, tendo sua origem no desenvolvimento da imprensa, ganha uma nova e radical inflexão com a digitalização e a veiculação no ciberespaço.

Se, de um lado, ampliam-se as possibilidades de acesso, também se tornam mais severas as exigências em relação à leitura de uma enorme quantidade de artigos. O movimento da publicação impressa exigiu e provocou a busca de modelos de recuperação organizada das informações veiculadas nos artigos científicos (sumários, índices, palavras-chave). Marcondes (2011, p. 83) registra o fato e até menciona que “o potencial das tecnologias da informação (TI) tem sido aplicado a sistemas modernos de informação bibliográfica para melhorar a comunicação científica, proporcionando o acesso rápido e notificação imediata e acesso ao texto integral de artigos científicos”. Contudo, ele reconhece que “esse potencial não tem sido usado para processar diretamente o conhecimento incorporado no texto de

artigos científicos”. Aponta, por isso mesmo, “uma necessidade urgente de novas ferramentas para melhorar a leitura estratégica em ambiente *web*”.

Neste sentido é que Marcondes (2011, p. 87), apesar de ver ainda um significativo caminho a ser percorrido – com análises e experiências – identifica novas tendências concretas “na direção de formalizar cada vez mais o texto dos seus artigos, quer estruturando-os, marcando-os e identificando partes significativas para facilitar uma leitura mais direta por humanos, quer relacionando esse texto a ontologias computacionais formais como meio de superar as possíveis ambiguidades dos textos e permitir seu processamento ‘semântico’ por programas”.

A questão, portanto, da veiculação de periódicos impressos na internet, precisa ser enfrentada em seus termos reais. Isto é, importa ter clareza de que ao decidir pela veiculação através do mais poderoso meio de interação e interconexão, exige-se um compromisso com a produção de uma nova identidade daquele periódico. Uma identidade que se caracterize por linguagem adequada, utilização de mecanismos de interrelação apropriados a uma mudança de conceito e não apenas de forma.

Referências bibliográficas

COMPIÈGNE, Isabelle. *La société numérique en question(s)*. Auxerres (FR): Sciences Humaines Éditions, 2011.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007. [Primeira edição em francês: 1994].

_____. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Editora 34, 2001. [Primeira edição em francês: 2000].

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. [Primeira edição em francês: 1997].

MARCONDES, Carlos Henrique. Um modelo semântico de produções científicas. *Liinc em revista*, v. 7, n. 1, p. 82-103, mar 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/404/262>>. Acesso em: dez. 2011.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O ciberespaço: o termo, a definição, o conceito. *DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 7, jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_03.htm>.

WIENER, Norbert. *Cybernetics or control and communication in the animal and the machine*. Cambridge, MA: MIT Press, 1948.

Francisco José da Silveira Lobo Neto, professor aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), é pesquisador e professor no Programa de Pós-Graduação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

sloboneto@gmail.com